

A VOGAL MÉDIA PRETÔNICA <o> NAS CAPITAIS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

THE UNSTRESSED MID VOWEL <O> IN THE CAPITALS OF NORTHERN BRAZIL.

Marcelo Pires Dias
Universidade Federal do Pará

Marilúcia Barros de Oliveira
Universidade Federal do Pará

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo descrever o comportamento da vogal média pretônica posterior <o> com base no falar de informantes de seis capitais da região Norte do Brasil (Belém-PA, Manaus-AM, Rio Branco-AC, Macapá-AP, Porto Velho-RR e Boa Vista-RO). Foram usados dados dos questionários fonético-fonológico (QFF) e semântico-lexical (QSL), instrumentos de coleta dos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Os dados foram transcritos a partir do uso do *Transcriber* e, em seguida, processados por meio do uso do programa de regra variável *Varbrul* que forneceu os pesos relativos úteis para a análise e reflexão linguística variacionista. Os grupos de fatores instituídos para a descrição e análise linguística do comportamento das médias pretônicas posteriores foram os seguintes: natureza da vogal tônica, distância entre a vogal tônica e pretônica, segmento do onset da pretônica, segmento do onset da sílaba seguinte, sexo, escolaridade, faixa etária e procedência. A pesquisa se justifica pela importância de se descrever a variedade do português brasileiro falado na Amazônia brasileira e por contribuir para descrição linguística do português brasileiro (PB).

PALAVRAS-CHAVE: Vogais médias; Sociolinguística Quantitativa; ALiB.

ABSTRACT: This paper aims to describe the behavior of the unstressed back mid vowel based on the speech of informants of six capital cities of northern Brazil (Belém-PA, Manaus-AM, Rio Branco-AC, Macapá, AP, Porto Velho and Boa Vista, RR-RO), from phonetic-phonological(QFF) and lexical-semantic (QSL) questionnaire data, data collection instruments from the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB). Data were transcribed with the use of *Transcriber* and then processed through the use of the variable rule program called *VARBRUL* which provided the useful relative weights for the analysis and variationist linguistic reflection. The instituted factors Groups for the description and linguistic analysis of the behavior of middle back unstressed vowels were the following: the phonetic nature of the consonantal segment; nature of the stressed vowel; distance between the stressed and the unstressed preceding vowel, age, education, gender and origin. The research is justified by the importance of describing the variety of Brazilian Portuguese spoken in the Brazilian Amazon and contribute to the linguistic description of Brazilian Portuguese (BP).

KEYWORDS: Mid Vowels; Quantitative Sociolinguistics; ALiB.

INTRODUÇÃO

O comportamento das vogais do português brasileiro é um fenômeno linguístico já descrito em vários estudos. No Brasil, sob a ótica variacionista, há estudos desde a década de 1970. O primeiro linguista a estudar a organização dos sons do quadro vocálico no PB foi Câmara Jr (1970). O autor observa em sua obra basilar *Estrutura da Língua Portuguesa* que, no português brasileiro, (embora apenas o falar carioca tenha servido como base para sua observação), temos sete vogais em posição acentuada (/u/, /e/, /E/, /a/, /o/, /ɔ/, /u/), cinco em posição

pretônica (/i/,/e/,/a/,/o/,/u/), quatro em posição postônica não final (/i/,/e/,/a/,/u/) e três vogais em posição final (/i/,/a/,/u/).

Câmara Jr (1970) observou que esses quadros vocálicos estavam submetidos a certas instabilidades, especialmente no quadro vocálico pretônico em que vogais médias altas e baixas tanto anteriores quanto posteriores, em determinados contextos, sofrem neutralização (perda de contraste). Logo, há uma clara redução no quadro vocálico. As observações de Câmara Jr (Idem) foram essenciais para o desenvolvimento dos estudos posteriores, como o de Bisol (1981), e é considerado o marco inicial das investigações descritivas de vogais no Português Brasileiro.

O estudo do vocalismo no Português Brasileiro é de suma importância para a devida caracterização dialetal do território brasileiro, especialmente na região Norte do Brasil, em virtude da escassez de trabalhos na região e para o aprofundamento dos estudos já realizados. O presente artigo tem por principal objetivo primordial realizar a descrição da vogal média <o> no português falado em seis capitais da região Norte do Brasil, tomando como base os dados do QFF e QSL. Eles foram coletados por meio de entrevistas. Após a descrição, será proposta uma análise sob a ótica da sociolinguística variacionista que indicará quais os contextos favorecedores do abaixamento, alteamento e da manutenção, além das suas relações com grupos de fatores sociais.

Neste trabalho, iremos elencar algumas questões que podem nos indicar que fatores linguísticos ou não linguísticos atuam sobre a variação da vogal média <o> no Norte do país, bem como a maneira como se dá essa atuação.

1. Metodologia aplicada

Na presente seção, detalharemos a metodologia aplicada na pesquisa com o objetivo de explicitar todos os procedimentos e escolhas realizados na presente investigação.

1.1 A comunidade de fala

A pesquisa utilizou dados oriundos da aplicação do QFF e QSL a falantes de seis capitais da região Norte, a saber: Rio Branco (AC), Macapá (AP), Belém (PA), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR) e Manaus (AM). A única capital desconsiderada foi Palmas (TO), por ter sua constituição territorial e ocupação recente (a capital do Estado do Tocantins foi fundada em 1989), o que comprometeria a amostra estratificada. Na tabela que segue, podemos conferir o ano de fundação, a população atual, e a extensão territorial de cada capital investigada, segundo o IBGE (2010):

Capital	Ano de Fundação	População Atual	Extensão territorial
Rio Branco (AC)	1882	336.038 hab.	8.835,675 km ²
Macapá (AP)	1758	398.204 hab.	6.408,517 km ²
Belém (PA)	1616	1.393,399 hab.	1.059,402 km ²
Porto Velho (RO)	1943	428.572 hab.	34.096,229 km ²
Boa Vista (RR)	1725	284.313 hab.	5.678,022 km ²
Manaus (AM)	1669	1.832.423 hab.	11.401,058 km ²

Tabela 1: população, extensão territorial e ano de fundação das capitais da região Norte do Brasil

Cada capital possui na amostra, (8) informantes estratificados socialmente (sexo, faixa etária e escolaridade e procedência), o que totaliza 48 informantes. Com a amostra foi possível investigar a distribuição do alteamento, manutenção e abaixamento de <o>, na região Norte, tomando-se por base contextos presentes nos dados oriundos da aplicação do QFF e QSL.

1.2 Atlas Linguístico do Brasil (ALIB)

A presente pesquisa está ligada ao Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), projeto que forneceu os dados para a realização deste estudo. A metodologia de pesquisa do referido projeto leva em consideração: a) faixa etária de 18 a 30 anos, e de 50 a 65 anos; b) sexo/gênero: masculino e feminino; c) nível de escolaridade: ensino fundamental e ensino superior (apenas para as capitais).

O quadro geral de pontos de inquérito ficou assim configurado: Região Norte, 23 pontos; Região Nordeste, 71 pontos; Região Sudeste, 79 pontos; Região Sul, 41 pontos e Região Centro-oeste, 21 pontos.

Os questionários utilizados para os inquéritos do projeto são: Questionário Semântico Lexical (QSL), 15 áreas semânticas e 207 questões; Questionário Fonético-fonológico (QFF), 159 questões, além de 11 questões de prosódia; Questionário Morfosintático. Além desses, há questões referentes à pragmática, bem como sugestões de temas para registro de discursos semidirigidos e questões de natureza metalinguística e texto para leitura.

Atualmente, o Atlas Linguístico do Brasil já atingiu 80% das localidades visitadas e 89,1% dos informantes inquiridos, restando apenas 30 localidades para a finalização dos trabalhos de coleta que está previsto para o ano de 2012, assim como elaboração das cartas, com base nesses dados, a fim de mostrar a distribuição geossociolinguística das variações identificadas.

Para a presente pesquisa foram utilizados apenas os dados do QFF e do QSL.

1.3 Amostra estratificada

O QFF apresenta alguns contextos já indicados para a avaliação da variação das médias pretônicas. Já o QSL apresenta vocábulos previstos para serem respondidos pelos informantes nos quais figuram os contextos de interesse para esta pesquisa. Entretanto, utilizamos tanto esses contextos quanto os não esperados, os que surgem quando o entrevistado tenta responder a pergunta que foi feita pelo entrevistador. Os contextos previstos aparecem em 31 itens esperados. Computaram-se as eventuais repetições de itens esperados ou não.

QFF		QSL	
g <u>o</u> rdura (022)	co <u>l</u> egas (085)	tro <u>v</u> ão (10)	pro <u>s</u> tituta (142)
co <u>l</u> her (025)	bo <u>r</u> racha (087)	no <u>v</u> embro (34)	po <u>r</u> ronca (145)
to <u>m</u> ate (030)	so <u>l</u> dado (093)	fo <u>r</u> quilha (54)	bo <u>l</u> inha de gude (156)
bo <u>t</u> ar (036)	ino <u>c</u> ente (104)	co <u>l</u> ibri (65)	lo <u>m</u> bada (195)
bo <u>n</u> ito (037)	pro <u>c</u> issão (107)	co <u>n</u> juntivite (95)	bo <u>d</u> ega/bo <u>t</u> eco (202)
mo <u>n</u> tar (043)	co <u>r</u> ação (119)	so <u>l</u> ução (103)	-
bo <u>r</u> boleta (046)	so <u>r</u> riso (147)	co <u>r</u> cunda (107)	-
co <u>m</u> eço (082)	do <u>r</u> mi <u>n</u> do (148)	vo <u>m</u> itar (112)	-
mo <u>r</u> reu (159)	-	to <u>r</u> nozelo (118)	-

Quadro 1: itens lexicais esperados do QFF e QSL

A amostra utilizada na investigação levou em consideração apenas as capitais da região Norte do Brasil, a saber: Belém (PA), Manaus (AM), Rio Branco (AC), Porto Velho (RO), Macapá (AP), Boa Vista (RR). Os informantes foram estratificados segundo sexo, faixa etária e escolaridade.

Todas as células foram compostas por dois informantes, o que totalizou oito informantes por capital, somando 48 informantes para as capitais da região Norte.

Faixa Etária	Sexo/Gênero	Escolaridade
18 a 30	Masculino	Fundamental (2)
		Superior (2)
	Feminino	Fundamental (2)
		Superior (2)
50 a 65	Masculino	Fundamental (2)
		Superior (2)
	Feminino	Fundamental (2)
		Superior (2)

Quadro 2: amostra estratificada da pesquisa

1.4 Definição das variáveis

1.4.1 Variável dependente

A variável dependente utilizada na pesquisa foi composta por três possibilidades fonéticas: i) alteamento da vogal média pretônica [u]; ii) manutenção da vogal média pretônica [o] e iii) abaixamento da vogal média pretônica [ɔ]. O quadro de variantes da variável dependente ficou assim composto:

Variável Dependente	Variantes da variável Dependente	Exemplos
<o>	[u]	g[<u>u</u>]rdura
	[o]	g[<u>o</u>]rdura
	[ɔ]	g[<u>ɔ</u>]rdura

Quadro 3: variável dependente e suas respectivas variantes

1.4.2 Variáveis independentes

As variáveis independentes desta pesquisa representam nossas hipóteses, ou seja, podem ou não explicar os processos envolvidos na variação da vogal pretônica <o>. As variáveis independentes se configuram grupos de fatores no processamento estatístico informatizado.

As variáveis independentes instituídas foram as seguintes: a) fonema vocálico da tônica; b) distância entre a vogal tônica e vogal pretônica; c) segmento do onset da sílaba da pretônica; d)

segmento do onset da sílaba seguinte; e) sexo; f) escolaridade; g) faixa etária e h) procedência. Como se trata de três variantes, foi realizada rodada e análise binárias. Neste tipo de rodada o índice de favorecimento é .333.

1.5 O tratamento estatístico dos dados no programa Varbrul

Com o *corpus* formado para a o estudo das vogais médias pretônicas nas capitais da região Norte, realizou-se, inicialmente, a transcrição dos itens lexicais previamente selecionados a partir do uso do software de transcrição Transcriber.

Após a transcrição de todas as gravações foi iniciada a codificação dos dados transcritos, para servir de entrada ao programa de análise de regras variáveis Varbrul. Os itens lexicais que apresentaram alteamento foram sinalizados com o sinal positivo (+), aqueles que apresentaram a manutenção das médias foram sinalizados com o sinal negativo (-) e os que apresentaram abaixamento foram marcados com o sinal asterisco (*).

A análise quantitativa variacionista foi realizada por meio do uso do programa de regra variável Varbrul. Esse programa gera percentuais e, posteriormente, pesos relativos capazes de apontar probabilidades de ocorrência de uma variante, bem como tendências. A análise variacionista pretende mostrar quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem favorecer ou não a realização de uma determinada variante, por meio da emissão de pesos relativos que servem de base para a reflexão linguística.

Na próxima seção, referente aos resultados obtidos, iremos apresentar os resultados, na tabela 2, inclusive apontando frequências, no sentido de dar uma noção da frequência de cada variante no *corpus*. Os resultados a serem apresentados resultam de um conjunto de procedimentos preliminares e intermediários no programa de regra variável que implicou, inclusive, a retirada de fatores por conta de nocautes. Apresentaremos, assim, os resultados finais em termos de número de dados e pesos relativos. São sobre esses índices que se pautará a análise, já que o objetivo é apontar probabilidades.

2. Resultados obtidos

No que se refere à produtividade de ocorrência, pode-se dizer que a variante mais frequente no *corpus* é [o], com 55%. Essa variante é seguida de [u], com 23%; vindo, em seguida [ɔ], com 22%. Em termos de frequência, os percentuais referentes ao alteamento e abaixamento são quase idênticos. A manutenção ocorre em mais 50% do *corpus*, distanciando-se das duas outras variantes.

Quanto aos pesos relativos, que implicam uma avaliação da probabilidade e não de frequência, também se mantém a ordem apresentada no parágrafo anterior. Os resultados mostraram que, nas capitais da região Norte do Brasil, considerando-se dados específicos relativos ao QFF e QSL, a manutenção é mais favorecida. Na verdade, é a única variante favorecida no *corpus*. Há maior probabilidade de ocorrência de [o], com .683; depois de [u], com .224; por fim, há baixa ocorrência da variante [ɔ], com .093. Observemos os resultados, considerando-se o peso relativo e aplicação na tabela 2:

Variável Dependente	[u]			[o]			[ɔ]		
	PR	Aplicação	%	PR	Aplicação	%	PR	Aplicação	%
<o> [901 dados]	.224	207	23	.683	497	55	.093	211	22

Tabela 02: variação de <o> em frequências e pesos relativos

Os dados mostram que, na região Norte do Brasil, considerando as seis capitais aqui investigadas, há maior probabilidade da realização de [o]. A realização de [u] e de [ɔ] possuem menor probabilidade ocorrência. Esses resultados confirmam uma tendência já apontada em estudos realizados na região, como o de Freitas (2001), Campos (2008) e Sousa (2010), nos quais foi constatada a maior probabilidade de ocorrência da manutenção das médias no falar espontâneo de informantes de Bragança, Mocajuba e Belém, respectivamente.

2.1 Fonema vocálico da tônica

Os resultados referentes ao primeiro grupo testado na análise quantitativa mostrou que a presença da vogal tônica [E], [i] e [e] favorecem [u], com pesos iguais a .590, .522 e .342, respectivamente. A ocorrência de [o] é favorecida pelas vogais [u] e [i] na tônica, com .657 e .339 de peso relativo, respectivamente. A vogal [a] e a vogal [e] favoreceram a variante [ɔ], com pesos relativos de .648 e .362. Observemos os resultados na tabela 3:

	[u]	Aplicação	Exemplo	[o]	Aplicação	Exemplo	[ɔ]	Aplicação	Exemplo
[u]	165	7/100	g[u]rdura	<u>657</u>	83/100	g[o]rdura	178	10/100	c[ɔ]rcundu
[ɛ]	<u>.590</u>	45/104	c[u]lhEr	107	19/104	c[o]lher	303	40/104	c[ɔ]legas
[a]	102	45/335	t[u]mati	251	209/335	m[o]ntar	<u>648</u>	81/335	c[ɔ]ração
[i]	<u>.522</u>	73/182	d[u]rmindo	<u>339</u>	99/182	b[o]nitu	139	10/182	s[ɔ]rrisu
[e]	<u>.342</u>	37/180	j[u]elho	296	87/180	b[o]rboleta	<u>362</u>	56/180	in[ɔ]centi

Tabela 03: resultados do grupo fonema vocálico da tônica

De acordo com os pesos relativos fornecidos pelo programa de regra variável, há maior probabilidade de ocorrer [u], quando temos a vogal [E] na tônica. Quando testado esse contexto, [u] obteve peso igual a .590. O peso elevado correspondente à atuação de uma média baixa como [E] precisa ser cuidadosamente avaliado, pois esse resultado deve estar relacionado à presença do item *colher* que, na maioria das ocorrências, realizou-se como [kuUxEŋ]. A presença de segmentos altos no onset da sílaba da pretônica [k] e da sílaba contígua tônica [x] deve ter exercido pressão sobre a vogal pretônica que acaba sendo elevada. A segunda maior probabilidade para [u] refere-se à vogal [i], resultado de certa forma já esperado, visto que se trata de uma vogal alta que se encontra em sílaba tônica. Por fim, há favorecimento de [u] quando a tônica é [e]. Novamente, cabe referir que esse resultado pode estar ligado à presença de itens Z[u]elho em que se tem uma consoante alta, [Z], no contexto precedente.

Os favorecedores de [o] são [u] e [i]. Mas há mais probabilidade de ocorrência de [u] quando a vogal da tônica é [u] do que quando se tem [i] nessa mesma posição. Aqui, duas altas favoreceram [o], mas é a alta posterior [u] que mais o favorece, .657 contra .339 da alta anterior [i].

O abaixamento é favorecido pela baixa [a] e pela média anterior [e]. O resultado relativo à [a] já era esperado, já que se trata de uma vogal baixa na tônica.

São apresentados, na tabela 4, apenas os pesos relativos favorecedores de cada uma das variantes, considerando-se sua ordem decrescente de atuação sobre as variantes em estudo.

[u]	[o]	[ɔ]
[E] .590 [i] .522 [e] .342	[u] .657 [i] .339	[a] .648 [e] .362

Tabela 04: fatores favorecedores de <o> no grupo fonema vocálico da tônica

Esses resultados revelam que a variante [u] é favorecida por contextos de altura baixa, alta e média, observando-se, obviamente as observações relativas à atuação de consoantes altas no entorno. A variante média [o] é favorecida por contextos altos. Sendo mais contundente a atuação da alta posterior sobre essa variante. Finalmente, [ɔ] é favorecida por contextos baixos e de altura média.

2.2 Distância entre a vogal da tônica e da pretônica

O segundo grupo avaliado refere-se à distância entre a vogal tônica e a pretônica. Os resultados mostraram que a distância contígua favorece [u], com peso relativo igual a .508. A ocorrência de [ɔ] é favorecida pela distância não contígua com o peso de .491. Observemos os resultados na tabela 5:

	[u]	Aplicação	Exemplo	[o]	Aplicação	Exemplo	[ɔ]	Aplicação	Exemplo
Contígua	.508	187/719	b[u]nitu	.297	374/719	d[o]rmino	.195	158/719	s[ɔ]ldadu
Não contígua	.188	23/212	v[u]mitar	.321	136/212	b[o]rboleta	.491	53/212	c[ɔ]ração

Tabela 05: Resultados do grupo distância entre a vogal da sílaba tônica e pretônica

Os resultados apresentados mostraram que [u] apresenta maior probabilidade de ocorrer quando a vogal tônica é contígua à pretônica em avaliação. Há maior probabilidade de ocorrer [ɔ], quando temos a distância não contígua.

Podemos afirmar, com base nos resultados que, quanto menor a distância entre a tônica e a pretônica, maior é a probabilidade de ocorrência de [u]. O contrário aumenta a probabilidade de ocorrência de [ɔ]. Esses resultados confirmam os resultados de outros estudos da mesma natureza em que a contiguidade é determinante para a realização de certas variantes, como o alteamento. Quanto à variante [ɔ], não foi favorecida por nenhum dos contextos avaliados, embora o fator não contígua tenha recebido índice próximo do favorecimento, igual a .321.

2.3 Segmento do *onset* da sílaba da vogal pretônica

Esse grupo de fatores apresentou resultados curiosos para os diferentes segmentos avaliados, conforme se pode constatar na tabela que segue:

	[u]	Aplicação	Exemplo	[o]	Aplicação	Exemplo	[ɔ]	Aplicação	Exemplo
[k g]	.128	29/212	c[u]lher	.228	105/212	c[o]ração	.644	78/212	c[ɔ]lega
[t d]	.332	23/111	t[u]mada	.555	85/111	t[o]rnozele	.113	3/111	t[ɔ]mati
[p b]	.537	78/211	b[u]tar	.247	97/211	b[o]nito	.215	36/211	b[ɔ]tar
[s z]	.183	11/108	ass[u]vio	.251	72/108	s[o]rrisu	.566	25/108	s[ɔ]ldadu

[m]	.629	11/59	d[u]rmindo	.347	46/59	t[o]mate	.230	2/59	t[ɔ]mate
[l]	.060	10/71	b[o]rbuleta	.076	18/71	b[o]rboleta	.865	43/71	c[ɔ]legas
[R]	.048	8/116	b[u]rracha	.383	91/116	b[o]rracha	.569	17/116	s[ɔ]rriso
[s z]	.255	8/70	in[u]centi	.624	38/70	pr[o]cissão	.121	24/70	in[ɔ]cente
[t d]	.377	33/61	b[u]teco	.119	11/61	r[o]dovia	.504	17/61	b[ɔ]tar
[f v]	.677	33/97	ch[u]visco	.156	23/97	tr[o]vão	.167	41/97	n[ɔ]vembro

Tabela 08: resultados do grupo segmento do onset da sílaba seguinte

O grupo em avaliação mostrou que os segmentos [f v], [m] e [t d] favorecem a ocorrência de [u], com .677, .629 e .377, respectivamente. A ocorrência de [o] é favorecida principalmente pela presença dos segmentos [s z] (.624), [R] (.383) e [m] (.347). A ocorrência de [ɔ] é favorecida pelos segmentos [l], [R] e [t d] com .865, .569 e .504, respectivamente. Seguem, na tabela 09, os fatores que apresentaram pesos relativos favorecedores das variantes de /o/.

[u]	[o]	[ɔ]
[f v] (.677)	[s z] (.624)	[l] (.865)
[m] (.629)	[R] (.383)	[R] (.569)
[t d] (.377)	[m] (.347)	[t d] (.504)

Tabela 09: fatores favorecedores do grupo segmento do onset da sílaba seguinte

O resultado referente a [m], para a variante [u], confirma o que foi dito a respeito da atuação das labiais sobre o alteamento. Nota-se que [u] é favorecido principalmente quando se tem labiais no contexto seguinte [m f v]. Além das labiais, [t d] favorecem [u], mas a probabilidade de ocorrência de [u] nesse contexto é bem inferior à das labiais. A variante [o] é também favorecida pelas labiais, mas esse favorecimento é menor que do que o que se aponta para [u].

O abaixamento é favorecido por [l] e deve ter relação com o contexto *colega*. Assim como o favorecimento do abaixamento por [t d] deve ter sido impulsionado pela presença *soldado e botar*, vocábulos que apresentam contextos favorecedores do abaixamento, já que neles figuram vogais baixas na tônica.

Quanto a [R], que favorece tanto [o] quanto [ɔ], pode-se relacionar seus resultados a contextos presentes em vocábulos como *sorriso e borracha*. Aquele deve ter impulsionado a manutenção. Esse o deve ter feito em relação ao abaixamento por conta da vogal baixa presente na tônica de *borracha*.

2.5 Sexo

O grupo referente ao sexo do informante mostrou que os homens favorecem [u], com peso relativo igual a .375, enquanto as mulheres apresentam pesos relativos favorecedores para [o] (.347) e [ɔ] (.395), conforme dados apresentados na tabela 10:

	[u]	Aplicação	[o]	Aplicação	[ɔ]	Aplicação
Masculino	.375	116/474	.318	252/474	.307	106/474
Feminino	.294	94/457	.347	258/457	.359	105/457

Tabela 10: atuação do grupo sexo

Os homens favorecem apenas [u]. Já as mulheres favorecem [o] e [ɔ]. Entretanto, há mais probabilidade de ocorrer abaixamento do que manutenção entre as mulheres. Esses resultados indicam o uso de regras exclusivas; homens preferem [u] enquanto mulheres tendem a usar mais [ɔ] e [o], duas variantes que concorrem entre si nesse sexo.

2.6 Escolaridade

O grupo referente à escolaridade mostrou que os falantes que possuem ensino fundamental apresentam maior probabilidade de ocorrência de [u] (.385) em sua fala, enquanto que os informantes com curso superior possuem maior probabilidade de realizar [o], com .361. A realização de [ɔ] também apresentou favorecimento no falar dos informantes com ensino superior (.354). Observemos os resultados, na tabela 11:

	[u]	Aplicação	[o]	Aplicação	[ɔ]	Aplicação
Fundamental	.385	115/450	.304	234/450	.311	101/450
Superior	.285	95/481	.361	276/481	.354	110/481

Tabela 11: atuação do grupo escolaridade

Como no grupo de fatores *sexo*, tem-se, de um lado, [u] favorecido por um grupo, ensino fundamental, e [o] e [ɔ] por outro grupo, ensino superior. Manutenção e abaixamento também concorrem entre si como no grupo de fatores *sexo*, mas há diferença. No grupo de fatores *sexo* [ɔ] apresenta mais alta probabilidade do que [o]. No grupo escolaridade ocorre o inverso.

2.7 Faixa etária

Os informantes com entre idade de 50 e 65 anos favorecem a realização de [u], com peso relativo de .364, e de [ɔ] com peso relativo igual a .350. Os informantes com idade entre de 18 e 30 anos favorecem a realização de [o], com peso relativo igual a .385. Observemos os resultados dispostos na tabela que segue:

	[u]	Aplicação	[o]	Aplicação	[ɔ]	Aplicação
18 a 30	.302	91/454	.385	263/454	.314	100/454
50 a 65	.364	119/477	.286	247/477	.350	111/477

Tabela 12: atuação do grupo faixa etária

Apesar de os mais velhos favorecerem [u] e [ɔ], pode-se dizer que preferem [u]. Alçamento e abaixamento concorrem nessa faixa etária, diferentemente do que detectamos nos dois grupos sociais avaliados anteriormente em que concorriam [o] e [ɔ]. Já a manutenção é preferida pelos mais jovens, o que pode indicar que se trata de uma regra em possível progresso, já que é favorecida nesse grupo e desfavorecida entre os mais velhos. Dizemos possível, pois há necessidade de se analisar a atuação de outros fatores antes de se afirmar de forma mais contundente isso. Por enquanto, temos apenas uma hipótese conclusiva.

2.8. Procedência

O último grupo social levado em consideração para o estudo da variação de /o/ refere-se à procedência do informante. Os resultados mostraram que as capitais Belém, Macapá e Manaus são as que apresentam favorecimento da ocorrência de [u], com pesos relativos de .392, .381 e .356, respectivamente. Já a variante [o] é favorecida em Belém (.432), Porto Velho (.372) e Macapá (.363). O favorecimento de [ɔ] se dá nas seguintes capitais: Boa Vista (.434); Manaus (.418); Rio Branco (.394) e Porto Velho (.362). Vejamos os resultados, na tabela 13:

	[u]	Aplicação	[o]	Aplicação	[ɔ]	Aplicação
Belém	.392	43/175	.432	111/175	.175	21/175
Boa Vista	.262	24/132	.304	71/132	.434	37/132
Macapá	.381	41/169	.363	96/169	.257	32/169
Manaus	.356	50/186	.226	84/186	.418	52/186
Porto Velho	.266	24/126	.372	73/126	.362	29/126
Rio Branco	.316	28/143	.290	75/143	.394	40/143

Tabela 13: atuação do grupo procedência

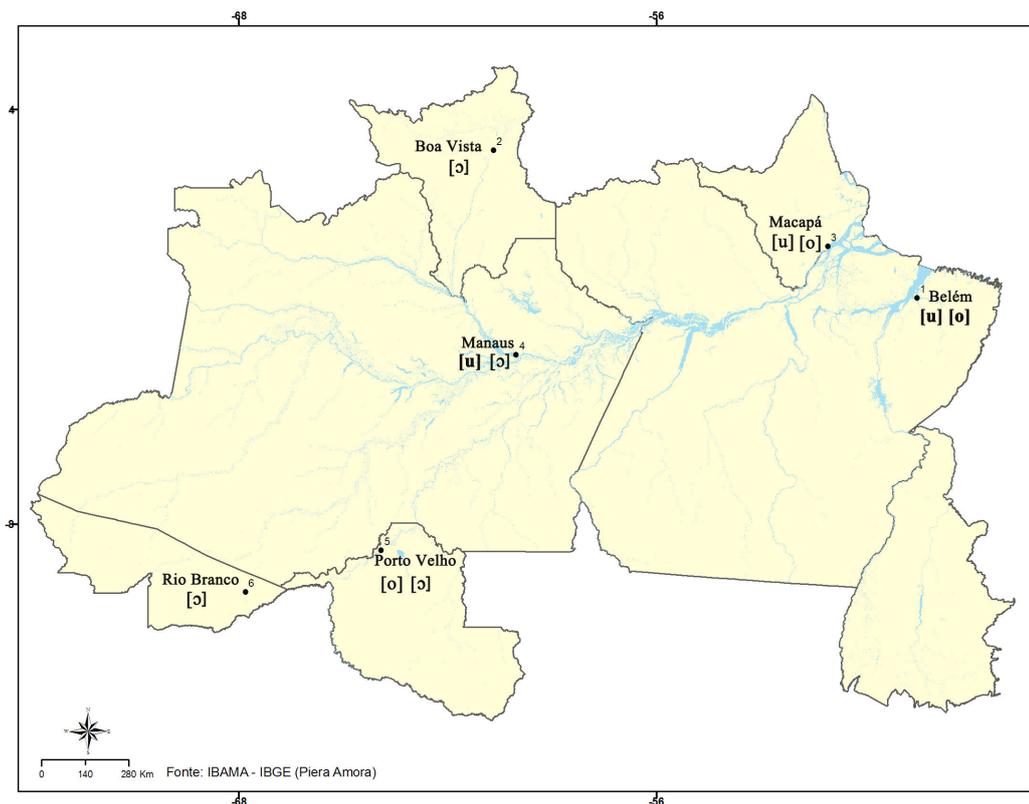
Os pesos relativos mostram que, na região Norte, há maior probabilidade de ocorrência de [u] em Belém, Macapá e Manaus. A variante [o] possui maior probabilidade de ocorrer nas seguintes capitais: Belém, Porto Velho e Macapá. Já [ɔ] apresenta maior possibilidade de ocorrer em Boa Vista, Manaus, Rio Branco e Porto Velho. Os dados estatísticos referentes às variantes favorecidas em cada capital estão dispostos na tabela 14:

[u]	[o]	[ɔ]
Belém (.392) Macapá (.381) Manaus (.356)	Belém (.432) Porto Velho (.372) Macapá (.363)	Boa Vista (.434) Manaus (.418) Rio Branco (.394) Porto Velho (.362)

Tabela 14: fatores favorecedores do grupo procedência

A variante [o] prevalece em Belém, o que confirma os resultados de autores como Nina (1991) e Sousa (2010), que mostraram a variante como regra.

É importante observar que em algumas capitais ocorreu o favorecimento de duas regras concomitantemente, como a manutenção e abaixamento em Porto Velho; o alteamento e manutenção em Belém e Macapá; o alteamento e abaixamento em Manaus. Em nenhuma das capitais ocorreu favorecimento das três regras concomitante, conforme se pode verificar no mapa 1:



Mapa 1: Distribuição das variantes médias pretônicas na região Norte

Se, de um lado, há que capitais favorecem a concorrência de duas regras, como mostrado anteriormente, há, por outro lado, capitais em que figura uma única variante. É o caso de Rio Branco e Boa Vista.

Com relação ao mapeamento das variantes, observa-se que em Belém e Macapá as variantes favorecidas são [u] e [o]. Em Boa Vista e Rio Branco tem-se apenas o favorecimento de [ɔ]. Em Manaus são favorecidas as variantes [u] e [ɔ] e, em Porto velho, ocorre favorecimento de [o] e [ɔ]. A variante [ɔ] é favorecida nas capitais: Manaus, Boa Vista, Rio Branco e Porto Velho, ou seja, em capitais que sofreram alto fluxo de migrantes, oriundos principalmente da região Nordeste. É importante observar que em Rio Branco e Boa Vista há o favorecimento de uma única regra, [ɔ], o que fortalece a relação desses resultados com a imigração de nordestinos.

3. Considerações Finais

De acordo com os resultados apresentados, podemos afirmar que a manutenção é a regra mais produtiva no falar do Norte do país quando se tomam por base as capitais. Nessa região, há concorrência entre as três variantes de /o/ em posição pretônica, a saber: [u], [o] e [ɔ]. Mas os dados apontam a alta predominância de [o] sobre as duas outras variantes. Fatores linguísticos e sociais atuam de forma diferenciada sobre essa variação quando se consideram a atuação de fatores específicos, ocorrendo, por conta disso, mais altas probabilidades para [o] e [ɔ] em alguns casos. Por fim, resta dizer que os resultados apresentados referem-se a contextos específicos que resultaram da aplicação do QFF e QSL e alguns contextos não previstos nos referidos questionários. Há, portanto, necessidade de se ampliar esses contextos no sentido de se investigar a atuação de outros fatores que não constavam entre os avaliados no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- BISOL, Leda. *Harmonização Vocálica: uma regra variável*. Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). Rio de Janeiro: UFRJ, 1981.
- BRASIL. *Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ano base 2010*. Brasília: IBGE, 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/ Acessado em 13 de julho de 2011.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CAMPOS, Benedita Maria do Socorro Pinto. *Descrição sociolinguística das vogais médias pretônicas no português falado no Município de Mocajuba (PA)*. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais Médias Pretônicas no Falar da Cidade de Bragança*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- NINA, Terezinha. *Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém*. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de letras/UFRJ, 1991.
- SOUSA, Josivane do Carmo Campos. *A variação das vogais médias pretônicas no português falado na área urbana do município de Belém (PA)*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2010. (Dissertação de mestrado).